



**Bradesco**

*PRESS  
RELEASE*



## Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no período de nove meses de 2016, com destaque para a consolidação, a partir de 1º de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup>, no período de nove meses de 2016, foi de R\$ 12,736 bilhões (redução de 4,3% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 13,311 bilhões no mesmo período de 2015), correspondendo a R\$ 3,13 por ação e rentabilidade de 17,6%<sup>(2)</sup> sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado<sup>(2)</sup>.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 8,690 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 68,2% do total, e por R\$ 4,046 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 31,8% do total.
3. Em setembro de 2016, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 160,472 bilhões<sup>(3)</sup>, apresentando evolução de 41,6% em relação a setembro de 2015.
4. Os Ativos Totais, em setembro de 2016, registraram saldo de R\$ 1,270 trilhão (R\$ 161,2 bilhões relativos à consolidação do HSBC Brasil), crescimento de 20,9% em relação ao saldo de setembro de 2015. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida<sup>(4)</sup>, em setembro de 2016, atingiu R\$ 521,771 bilhões (R\$ 79,8 bilhões relativos à consolidação do HSBC Brasil), com aumento de 10,0% em relação ao saldo de setembro de 2015. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 171,067 bilhões (crescimento de 17,8% em relação a setembro de 2015), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 350,704 bilhões (aumento de 6,5% em relação a setembro de 2015).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,866 trilhão (R\$ 207,6 bilhões relativos à consolidação do HSBC Brasil), um crescimento de 28,4% em relação a setembro de 2015.
7. O Patrimônio Líquido, em setembro de 2016, somou R\$ 98,550 bilhões, 14,3% superior a setembro de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 15,3%<sup>(5)</sup>, em setembro de 2016, sendo 11,9%<sup>(5)</sup> de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 5,184 bilhões relativos ao lucro gerado no período de nove meses de 2016, sendo R\$ 1,867 bilhão pago, na forma de mensais e intermediários, e R\$ 3,317 bilhões provisionados, na forma de extraordinários, a serem pagos em 8.3.2017.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 46,316 bilhões (R\$ 2,423 bilhões relativos à consolidação do HSBC Brasil), apresentando crescimento de 14,7% em relação ao período de nove meses de 2015.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou setembro de 2016 em 5,4% (3,8% em setembro de 2015). Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, este índice seria de 5,2%.
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)<sup>(6)</sup>, em setembro de 2016, foi de 38,2% (37,9% em setembro de 2015), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 49,9% (46,6% em setembro de 2015). Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, estes índices seriam de 37,6% e 48,8%, respectivamente.
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 50,172 bilhões (R\$ 711 milhões relativos à consolidação do HSBC Brasil), no período de nove meses de 2016, evolução de 10,3% em relação ao mesmo período de 2015. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 213,608 bilhões, apresentando uma evolução de 26,7% em relação ao saldo de setembro de 2015.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 4,514 bilhões, no período de nove meses de 2016, com evolução de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no período de nove meses de 2016, R\$ 23,363 bilhões, sendo R\$ 8,876 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 14,487 bilhões (R\$ 1,449 bilhão relativo à consolidação do HSBC Brasil), apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 113,7% do Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup>.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 5.337 Agências e 3.902 Postos de Atendimento - PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco 1.049 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 39.885 Pontos Bradesco Expresso, 34.230 máquinas da Rede Bradesco e 19.584 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou, nos primeiros nove meses de 2016, R\$ 11,084 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 109.922 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 2,649 bilhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 117,048 milhões.



## Destaques

17. Em setembro de 2016, o Bradesco foi selecionado para integrar o Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade (DJSI), na carteira “*Dow Jones Sustainability Emerging Markets*”.

18. Em outubro de 2016, a Bradesco Seguros S.A. (“Bradesco Seguros”) e a *Swiss Re Corporate Solutions Ltd.* (“*Swiss Re Corso*”), firmaram negócio pelo qual: (i) a *Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S/A* (“*Swiss Re Corporate Solutions Brasil*”) assumirá as operações de seguros de P&C (*Property and Casualty*) e de transportes da Bradesco Seguros (“Seguros de Grandes Riscos”), passando a ter acesso exclusivo aos clientes Bradesco para explorar a comercialização dos Seguros de Grandes Riscos; e (ii) a Bradesco Seguros passará a deter participação acionária de 40% na *Swiss Re Corporate Solutions Brasil* e os demais 60% de participação acionária permanecerão com a sua controladora *Swiss Re Corso*. A transação está sujeita à aprovação das autoridades competentes e demais condições contratuais usuais para este tipo de transação.

19. Em outubro de 2016, houve a aprovação em Assembleia Geral Extraordinária da cisão parcial do HSBC Brasil, mediante absorção de parcelas do seu Patrimônio por empresas da Organização, possibilitando avanço com a integração de plataformas operacionais e tecnológicas, resultando na substituição da marca HSBC na sua rede de atendimento, que passou a ser Bradesco. Desta forma, o Bradesco passou a operar com uma plataforma unificada (agências, ATMs e sistemas), a qual todos os clientes passam a ter acesso. O Bradesco agrega, a partir de agora, aos produtos e serviços já oferecidos aos clientes do HSBC Brasil, uma rede de atendimento de amplitude nacional, uma plataforma tecnológica de ponta e um portfólio de produtos e serviços ainda mais amplo.

20. Em novembro de 2016, o Bacen autorizou que as captações mediante a emissão de Letras Financeiras, com cláusula de subordinação, no valor de R\$5,0 bilhões, sejam consideradas elegíveis a compor o Capital Complementar do Patrimônio de Referência, nos termos da Resolução nº 4.192/13.

21. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Pela 17ª vez, integrou a lista anual das “150 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil” (Revista *Época*, em parceria com o *Great Place To Work Institute*);
- Pela 1ª vez, venceu o prêmio “Latinoamérica Verde”, na categoria “Finanças Sustentáveis” com o case “Inclusão Financeira e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”

(Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF);

- Melhor ganho em “Valor de Mercado” dentre os bancos do País (Economática); e
- Melhor rentabilidade e pagamento de dividendos, do setor bancário, aos acionistas na América Latina e nos EUA (ações PN), liderando, novamente, o *ranking* de *dividend yield*.

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade corporativa, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado e no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão a iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Princípios do Equador, CDP, Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG *Protocol* e Empresas pelo Clima (EPC). Nossa estrutura de governança conta com o Comitê de Sustentabilidade, responsável por assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento de diretrizes e ações corporativas para o tema, e com a Comissão multidepartamental, responsável por coordenar a execução da estratégia. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da BM&FBOVESPA.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 60 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2016, um orçamento previsto de R\$ 593,360 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.566 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada, voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 550 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 21.490 que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do 1º trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear (no período de nove meses de 2016, ROAE de 18,0% no critério anterior), e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; (5) Em setembro de 2016, considera as dívidas subordinadas autorizadas pelo Banco Central, em novembro de 2016, para compor o Nível I; e (6) Acumulado 12 meses.



## Principais Informações

R\$ milhões	3T16 HSBC Brasil									Variação %	
		3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T16 x 2T16	3T16 x 3T15
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>											
Lucro Líquido - Contábil	90	3.236	4.134	4.121	4.353	4.120	4.473	4.244	3.993	(21,7)	(21,5)
Lucro Líquido - Ajustado	148	4.462	4.161	4.113	4.562	4.533	4.504	4.274	4.132	7,2	(1,6)
Margem Financeira Total	2.454	16.931	14.962	14.892	14.512	13.735	13.541	13.599	12.986	13,2	23,3
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	2.335	13.600	11.408	11.486	11.313	10.806	10.427	10.242	10.061	19,2	25,9
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	1.146	7.858	6.384	6.038	7.121	6.954	6.877	6.662	6.754	23,1	13,0
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(1.189)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(3.580)	(3.307)	14,3	49,1
Receitas de Prestação de Serviços	703	7.450	6.624	6.405	6.597	6.380	6.118	5.744	5.839	12,5	16,8
Despesas Administrativas e de Pessoal	(1.826)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	(8.413)	(7.997)	(7.544)	(7.084)	(7.835)	25,9	28,4
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	711	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	2,8	17,2
<b>Balanco Patrimonial</b>											
Total de Ativos <sup>(1)</sup>	161.194	1.270.139	1.105.244	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1.032.040	14,9	20,9
Titulos e Valores Mobiliários	46.082	509.184	437.580	414.926	407.584	364.472	356.115	344.430	346.358	16,4	39,7
Operações de Crédito <sup>(2)</sup>	79.779	521.771	447.492	463.208	474.027	474.488	463.406	463.305	455.127	16,6	10,0
- Pessoa Física	22.718	171.067	148.919	147.759	147.749	145.234	143.461	142.051	141.432	14,9	17,8
- Pessoa Jurídica	57.061	350.704	298.573	315.449	326.278	329.253	319.945	321.254	313.695	17,5	6,5
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) <sup>(3)</sup>	(6.667)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(23.801)	(23.618)	(23.146)	26,8	41,0
Depósitos Totais	64.876	239.937	179.436	189.192	195.760	203.637	195.926	211.702	211.612	33,7	17,8
Provisões Técnicas	15.296	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	12,0	26,7
Patrimônio Líquido	7.776	98.550	96.358	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	81.508	2,3	14,3
Recursos Captados e Administrados	207.557	1.865.755	1.589.319	1.589.307	1.510.396	1.452.528	1.443.989	1.431.090	1.426.099	17,4	28,4
<b>Indicadores de Performance (%)</b>											
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ <sup>(4) (5)</sup>	NA	3,13	3,14	3,20	3,23	3,15	3,05	2,92	2,77	(0,3)	(0,6)
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ <sup>(5)</sup>	NA	17,81	17,42	16,87	16,07	15,59	15,71	15,16	14,72	2,2	14,2
Retorno Anualizado sobre PL Médio <sup>(6) (7)</sup>	NA	17,6	17,4	17,5	20,5	20,7	20,8	20,6	20,1	0,2 p.p.	(3,1) p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios <sup>(7)</sup>	NA	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6	-	(0,2) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	NA	7,6	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,5	7,3	0,1 p.p.	-
Índice de Imobilização <sup>(13)</sup>	NA	44,4	33,8	34,0	35,2	38,6	39,6	47,9	47,2	10,6 p.p.	5,8 p.p.
Índice Combinado - Seguros <sup>(8)</sup>	NA	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	0,4 p.p.	3,1 p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) <sup>(4)</sup>	NA	38,2	37,4	37,2	37,5	37,9	37,9	38,3	39,2	0,8 p.p.	0,3 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) <sup>(4)</sup>	NA	78,0	80,2	80,1	80,0	79,1	78,7	77,4	76,7	(2,2) p.p.	(1,1) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões <sup>(9)</sup>	NA	160.472	144.366	143.720	100.044	113.288	142.098	150.532	145.536	11,2	41,6
<b>Qualidade da Carteira de Crédito <sup>(10)</sup></b>											
PDD / Carteira de Crédito <sup>(3)</sup>	10,8	10,1	9,3	8,6	8,0	7,8	6,7	6,7	6,7	0,8 p.p.	2,3 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias <sup>(11)</sup> / Carteira de Crédito)	6,9	6,4	5,8	5,3	5,0	4,7	4,6	4,5	4,3	0,6 p.p.	1,7 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias <sup>(11)</sup> / Carteira de Crédito)	6,0	5,4	4,6	4,2	4,1	3,8	3,7	3,6	3,5	0,8 p.p.	1,6 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias <sup>(11)</sup> <sup>(8)</sup>	178,3	189,1	201,0	204,2	198,0	205,7	180,4	187,0	189,0	(11,9) p.p.	(16,6) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias <sup>(11)</sup> <sup>(8)</sup>	155,7	158,3	160,7	162,9	161,7	168,4	146,5	149,8	156,6	(2,4) p.p.	(10,1) p.p.
<b>Limites Operacionais %</b>											
Índice de Basileia - Total <sup>(12) (13)</sup>	NA	15,3	17,7	16,9	16,8	14,5	16,0	15,2	16,5	(2,4) p.p.	0,8 p.p.
Capital Nível I	NA	11,9	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	(1,8) p.p.	0,5 p.p.
- Capital Principal	NA	11,1	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	(2,6) p.p.	(0,3) p.p.
- Capital Complementar	NA	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital Nível II	NA	3,4	4,0	4,0	4,1	3,0	3,2	3,1	3,6	(0,6) p.p.	0,4 p.p.



## Principais Informações

	Set16 HSBC Brasil									Variação %	
		Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set16 x Jun16	Set16 x Set15
<b>Informações Estruturais - Unidades</b>											
Pontos de Atendimento <sup>(14)</sup>	2.551	62.535	61.565	63.552	65.851	71.738	74.270	74.917	75.176	1,6	(12,8)
- Agências	851	5.337	4.483	4.509	4.507	4.593	4.628	4.661	4.659	19,0	16,2
- PAs <sup>(15)</sup>	410	3.902	3.485	3.535	3.511	3.496	3.463	3.502	3.486	12,0	11,6
- PAEs <sup>(15)</sup>	318	1.049	726	739	736	845	980	1.135	1.145	44,5	24,1
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento <sup>(16)(17)</sup>	15	280	342	435	627	874	1.112	1.243	1.344	(18,1)	(68,0)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas <sup>(16)</sup>	-	11.147	11.127	11.298	11.721	11.917	12.127	12.268	12.450	0,2	(6,5)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	893	39.885	40.452	41.953	43.560	48.175	50.042	50.043	50.006	(1,4)	(17,2)
- Bradesco Promotora de Vendas	-	857	936	1.069	1.175	1.824	1.904	2.051	2.073	(8,4)	(53,0)
- Postos de Atendimento Losango	63	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	1	15	14	14	14	14	14	14	13	7,1	7,1
Máquinas de Autoatendimento	2.782	53.814	50.836	50.435	50.467	50.113	49.410	48.941	48.682	5,9	7,4
- Rede Bradesco	2.782	34.230	31.761	31.668	31.527	31.495	31.132	31.091	31.089	7,8	8,7
- Rede Banco24Horas <sup>(16)</sup>	-	19.584	19.075	18.767	18.940	18.618	18.278	17.850	17.593	2,7	5,2
Funcionários	21.016	109.922	89.424	91.395	92.861	93.696	93.902	94.976	95.520	22,9	17,3
Contratados e Estagiários	3.982	16.790	12.978	13.009	13.223	13.333	13.111	12.977	12.916	29,4	25,9
Correntistas Ativos <sup>(18)(19)</sup>	3,4	28,2	25,2	25,6	26,0	26,4	26,5	26,6	26,5	11,9	6,8
Contas de Poupança <sup>(20)</sup>	3,0	58,8	55,4	55,7	60,1	57,0	57,6	58,1	59,1	6,1	3,2
Grupo Segurador	1,3	49,9	49,6	50,6	49,8	48,2	47,8	47,8	46,9	0,6	3,5
- Segurados	0,8	44,2	44,2	45,1	44,2	42,5	42,0	42,0	41,1	-	4,0
- Participantes - Previdência	0,2	2,6	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	8,3	8,3
- Clientes - Capitalização	0,3	3,1	3,0	3,1	3,2	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	(6,1)
Bradesco Financiamentos <sup>(18)</sup>	-	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	-	(7,1)

- (1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;
- (2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (3) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente". No 3º trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões, cujo saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões, em junho de 2015, para R\$ 6.409 milhões, em setembro de 2015. Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil (R\$ 1.072 milhões);
- (4) Acumulado 12 meses;
- (5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do 1º trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;
- (8) Exclui as provisões adicionais;
- (9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (10) Conceito definido pelo Bacen;
- (11) Créditos em atraso;
- (12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN. Em setembro de 2016, considera as dívidas subordinadas autorizadas pelo Banco Central, em novembro de 2016, para compor o Nível I;
- (14) A redução, a partir de março de 2015, desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, refere-se (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas", (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas", e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;
- (15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas relativos à consolidação do HSBC Brasil;
- (17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (18) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (19) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (20) Quantidade de contas.



## Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários, que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	9M16	9M15	3T16	2T16
<b>Lucro Líquido - Contábil</b>	<b>11.492</b>	<b>12.837</b>	<b>3.236</b>	<b>4.134</b>
<b>Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)</b>	<b>1.245</b>	<b>474</b>	<b>1.226</b>	<b>27</b>
- Crédito Tributário	-	(2.341)	-	-
- PDD Excedente/Agravamento de <i>Rating</i> /Arrasto (HSBC Brasil)	716	2.222	716	-
- Provisões Técnicas <sup>(1)</sup>	592	-	592	-
- Passivos Contingentes <sup>(2)</sup>	(523)	530	(575)	27
- Amortização de Ágio - HSBC Brasil (bruto de impostos – R\$ 427) <sup>(3)</sup>	235	-	235	-
- Abono Salarial Único <sup>(4)</sup>	191	-	191	-
- Outros <sup>(5)</sup>	34	63	67	-
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>12.736</b>	<b>13.311</b>	<b>4.462</b>	<b>4.161</b>

- (1) Refere-se, basicamente, à constituição de: (i) provisão para insuficiência de prêmio (PIP); e (ii) provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR), ambos referentes ao segmento de "Saúde";
- (2) Refere-se, em grande parte, a reversão da provisão de passivos contingentes relativo a incidência da contribuição previdenciária (INSS) sobre as remunerações pagas aos prestadores de serviços autônomos (médicos), visto sua decisão favorável junto ao STJ e STF;
- (3) O valor do ágio apurado na aquisição do HSBC Brasil, em 1º de julho de 2016, montou em R\$ 9.649 milhões, sendo que o prazo médio aproximado de amortização será de 5 anos;
- (4) Inclui R\$ 40 milhões, registrados no HSBC Brasil; e
- (5) Nos nove meses de 2016, refere-se a: (i) *impairment* de ações, no valor de R\$ 57 milhões; e (ii) ganho na alienação parcial de investimentos, no valor de R\$ 90 milhões; e no 3º trimestre de 2016, refere-se a: (iii) custos de migração/incorporação do HSBC Brasil, no valor de R\$ 67 milhões (R\$ 18 milhões registrados no HSBC Brasil). Nos nove meses de 2015, refere-se, basicamente, à constituição de outras despesas operacionais.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

A partir de 1º de julho de 2016, passamos a consolidar as demonstrações contábeis do HSBC Brasil, e para melhor efeito de comparabilidade deste Relatório de Análise Econômica e Financeira, destacamos, quando relevantes, os seus respectivos efeitos. Desta forma, para as contas da Demonstração de Resultado Ajustado, estão considerados três meses, findos em 30 de setembro de 2016, do HSBC Brasil. Adicionalmente, no final do capítulo 2 deste

relatório, estamos disponibilizando, como informações adicionais, a série histórica das demonstrações contábeis "pró-forma" do HSBC Brasil.

As demais análises constantes neste relatório permanecem inalteradas, sendo feitas com base na Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	Bradesco (sem HSBC Brasil)								Bradesco (com HSBC Brasil)							
	3T16		2T16		9M16		9M15		3T16		2T16		9M16		9M15	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Margem Financeira</b>	<b>14.477</b>	<b>14.962</b>	<b>44.331</b>	<b>40.875</b>	<b>(485)</b>	<b>(3,2)</b>	<b>3.456</b>	<b>8,5</b>	<b>2.454</b>	<b>16.931</b>	<b>46.785</b>	<b>1.969</b>	<b>13,2</b>	<b>5.910</b>	<b>14,5</b>	
- Juros	14.376	14.783	43.893	40.397	(407)	(2,8)	3.496	8,7	2.423	16.799	46.316	2.016	13,6	5.919	14,7	
- Não Juros	101	179	438	478	(78)	(43,6)	(40)	(8,4)	31	132	469	(47)	(26,3)	(9)	(1,9)	
PDD	(4.553)	(5.024)	(15.025)	(10.982)	471	(9,4)	(4.043)	36,8	(1.189)	(5.742)	(16.214)	(718)	14,3	(5.232)	47,6	
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>9.924</b>	<b>9.938</b>	<b>29.306</b>	<b>29.893</b>	<b>(14)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(587)</b>	<b>(2,0)</b>	<b>1.265</b>	<b>11.189</b>	<b>30.571</b>	<b>1.251</b>	<b>12,6</b>	<b>678</b>	<b>2,3</b>	
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, Líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros <sup>(1)</sup>	1.183	1.084	3.892	3.933	99	9,1	(41)	(1,0)	97	1.280	3.989	196	18,1	56	1,4	
Receitas de Prestação de Serviços	6.747	6.624	19.776	18.242	123	1,9	1.534	8,4	703	7.450	20.479	826	12,5	2.237	12,3	
Despesas de Pessoal	(3.866)	(3.882)	(11.502)	(10.860)	16	(0,4)	(642)	5,9	(1.064)	(4.930)	(12.566)	(1.048)	27,0	(1.706)	15,7	
Outras Despesas Administrativas	(4.575)	(4.270)	(12.961)	(11.765)	(305)	7,1	(1.196)	10,2	(762)	(5.337)	(13.723)	(1.067)	25,0	(1.958)	16,6	
Despesas Tributárias	(1.358)	(1.326)	(4.102)	(3.990)	(32)	2,4	(112)	2,8	(243)	(1.601)	(4.345)	(275)	20,7	(355)	8,9	
Resultado de Participação em Coligadas	78	22	140	51	56	254,5	89	174,5	30	108	170	86	390,9	119	233,3	
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.786)	(2.015)	(5.469)	(5.122)	229	(11,4)	(347)	6,8	88	(1.698)	(5.381)	317	(15,7)	(259)	5,1	
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6.346</b>	<b>6.175</b>	<b>19.079</b>	<b>20.382</b>	<b>171</b>	<b>2,8</b>	<b>(1.303)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>115</b>	<b>6.461</b>	<b>19.194</b>	<b>286</b>	<b>4,6</b>	<b>(1.188)</b>	<b>(5,8)</b>	
Resultado Não Operacional	(47)	(56)	(190)	(215)	9	(16,1)	25	(11,6)	23	(24)	(167)	32	(57,1)	48	(22,3)	
IR/CS	(1.959)	(1.921)	(6.192)	(6.750)	(38)	2,0	558	(8,3)	11	(1.948)	(6.181)	(27)	1,4	569	(8,4)	
Participação Minoritária	(26)	(37)	(109)	(106)	11	(29,7)	(3)	2,8	(1)	(27)	(110)	10	(27,0)	(4)	3,8	
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>4.314</b>	<b>4.161</b>	<b>12.588</b>	<b>13.311</b>	<b>153</b>	<b>3,7</b>	<b>(723)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>148</b>	<b>4.462</b>	<b>12.736</b>	<b>301</b>	<b>7,2</b>	<b>(575)</b>	<b>(4,3)</b>	

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 17,6% em setembro de 2016. O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 12.736 milhões, nos nove meses de 2016, uma redução de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a redução foi de 5,4%, impactada, em boa parte, pelo aumento da despesa com provisão para devedores duvidosos, reflexo: (i) da elevação da inadimplência, decorrente da intensificação da desaceleração da atividade econômica no período; e (ii) do efeito do alinhamento do nível de provisionamento de determinadas operações com clientes corporativos, ocorrido no 1º semestre de 2016, com destaque a um caso específico, cujo agravamento para o *rating* H, impactou em R\$ 1.201 milhões.

Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

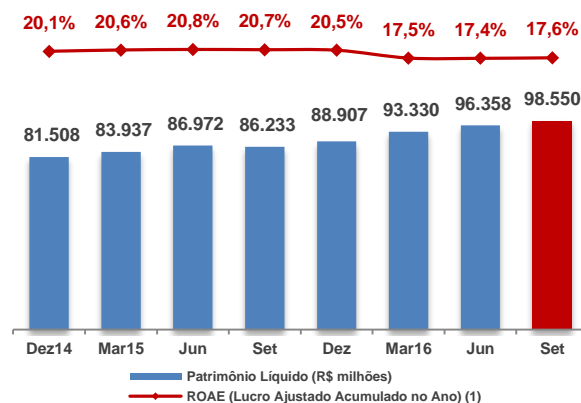
No 3º trimestre de 2016, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.462 milhões, aumento de R\$ 301 milhões, ou 7,2%, em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o aumento foi de R\$ 153 milhões, ou 3,7%, decorrente, basicamente: (i) da redução da despesa com provisão para devedores duvidosos, devido ao impacto, no 2º trimestre de 2016, produzido pelo agravamento de *rating* de um caso específico de cliente corporativo; (ii) da redução das outras despesas operacionais líquidas; (iii) do incremento das receitas de prestação de serviços; (iv) do maior resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização; e compensado, parcialmente: (v) pela redução da margem financeira; e (vi) pelas maiores despesas administrativas.

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou redução de R\$ 575 milhões, ou 4,3%. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a redução foi de R\$ 723 milhões, ou 5,4%, decorrente, principalmente, de maiores despesas: (i) com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima; (ii) de pessoal e administrativas; e (iii) relacionadas às outras despesas operacionais líquidas. No entanto, destaca-se o aumento das receitas originadas: (i) pela margem financeira de "juros"; e (ii) da prestação de serviços.

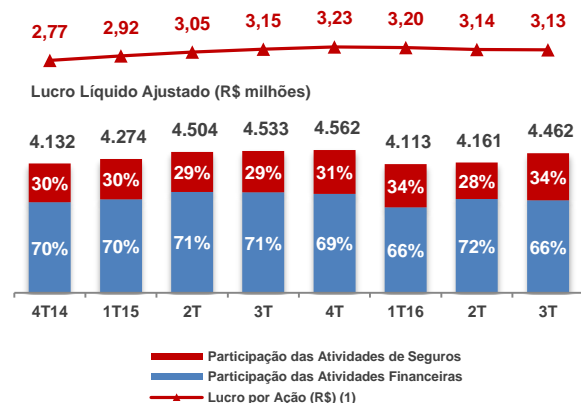
O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 98.550 milhões, em setembro de 2016, apresentando um crescimento de 14,3%, em relação ao saldo de setembro de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 15,3%, sendo

11,9% de Capital Nível I. Cabe destacar que, em setembro de 2016, considera as dívidas subordinadas autorizadas pelo Banco Central, em novembro de 2016, para compor o Nível I.

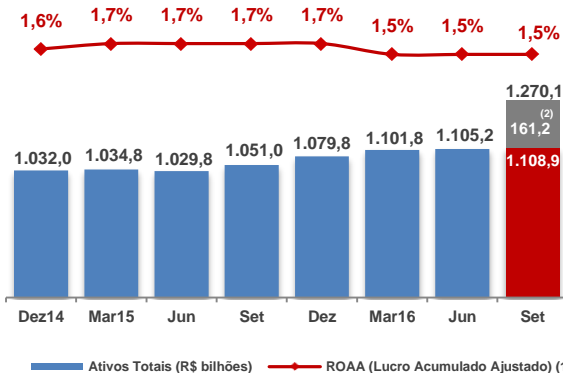
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,270 trilhão, em setembro de 2016, apresentando uma evolução de 20,9%, em relação a setembro de 2015, ocasionada pelo aumento do volume de negócios e pela consolidação do HSBC Brasil, que contribuiu com aumento de R\$ 161,2 bilhões no total de ativos. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) permaneceu 1,5%, calculado de forma linear.



(1) Calculado de forma linear. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o índice seria de 17,4%.



(1) Acumulado 12 meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o índice permanece inalterado; e (2) HSBC Brasil.



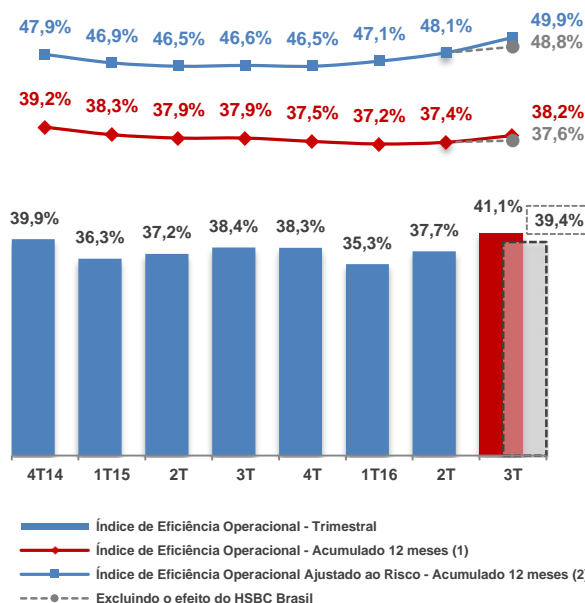
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Eficiência Operacional (IEO)

Em setembro de 2016, o IEO acumulado nos 12 meses<sup>(1)</sup> registrou 38,2%, aumento de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,3 p.p. no comparativo anual. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, este indicador atingiu 37,6%, aumento de 0,2 p.p. no comparativo trimestral, impactado, basicamente: (i) por maiores despesas operacionais, principalmente, as despesas administrativas, originadas, por maiores despesas com (a) propaganda e publicidade, em grande parte, relacionadas aos “Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016” e (b) serviços de terceiros; e compensado, em parte: (ii) pelo crescimento das receitas advindas (a) da prestação de serviços, originadas pelo aumento do volume de negócios e serviços prestados e (b) da margem financeira. No comparativo anual, tal indicador apresentou melhora de 0,3 p.p., proporcionada, em grande parte, pelo crescimento: (i) da margem financeira; (ii) das receitas de prestação de serviços; e compensado, parcialmente: (iii) pelo aumento das despesas operacionais no período.

O IEO – trimestral atingiu 41,1%, mas, desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o indicador registrou 39,4%, impactado: (i) por maiores despesas administrativas, em boa parte, pelos mesmos motivos detalhados acima; (ii) pelo menor resultado originado pela margem financeira; sendo compensado: (iii) pelo crescimento das receitas advindas da prestação de serviços, originadas pelo aumento do volume de negócios e serviços prestados; (iv) pelo maior resultado obtido com prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; e (v) por menores despesas operacionais líquidas.

O IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito<sup>(2)</sup>, atingiu 49,9% (48,8% sem o HSBC Brasil), impactado, principalmente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, realizado no 1º semestre de 2016.



Cabe destacar que, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais, decorrente das ações do Comitê de Eficiência e dos investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram R\$ 4,514 bilhões, nos primeiros nove meses de 2016. Neste sentido, concluído o processo de integração do HSBC Brasil, ressalta-se a disponibilização de uma plataforma unificada (agências, ATMS e sistemas) e um portfólio de produtos e serviços ainda mais amplo a todos os clientes do Bradesco.

(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

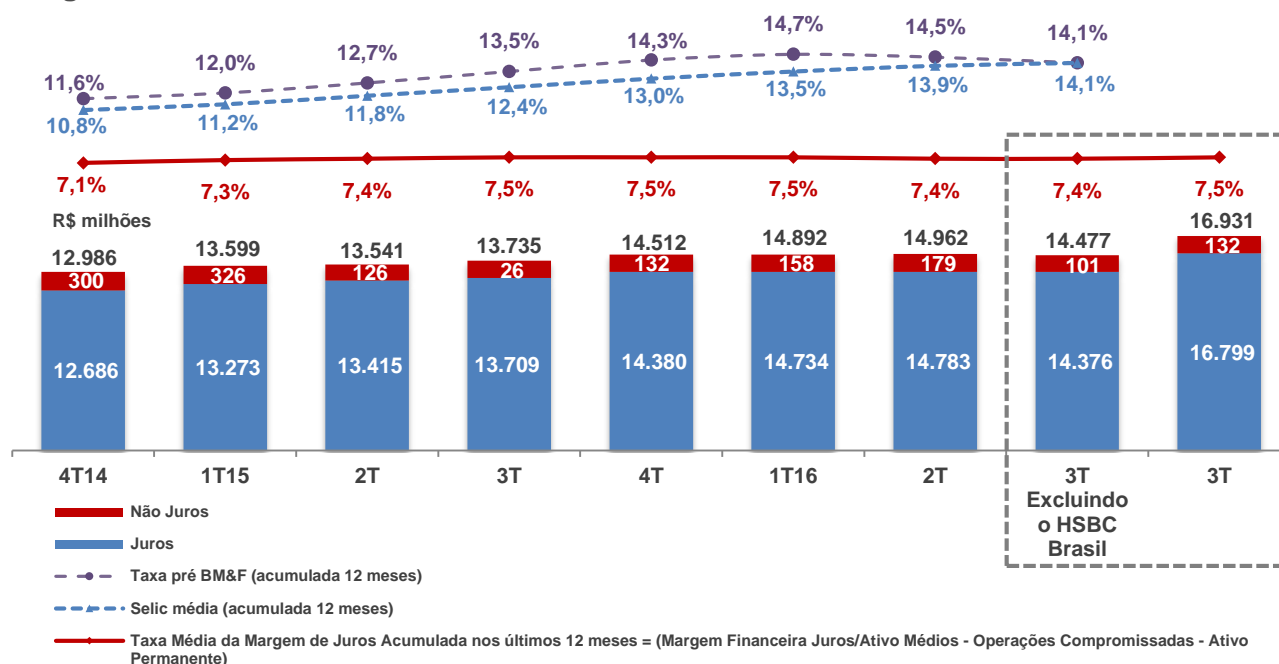
(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Margem Financeira



No 3º trimestre de 2016, a margem financeira evoluiu R\$ 1.969 milhões, ou 13,2%, em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, houve redução de R\$ 485 milhões, ou 3,2%, em decorrência do menor resultado obtido com as margens de: (i) “juros”, no valor de R\$ 407 milhões, influenciado, em grande parte, pelo menor resultado com “TVM/Outros”; e (ii) “não juros”, no valor de R\$ 78 milhões.

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 5.910 milhões, ou 14,5%. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a evolução foi de R\$ 3.456 milhões, ou 8,5%, reflexo: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 3.496 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”; e compensada, em parte: (ii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 40 milhões.

### Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada 12 meses

R\$ milhões	3T16 HSBC Brasil	9M16			9M15		
		Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	2.335	36.494	378.054	12,7%	31.475	364.533	11,5%
Seguros	77	4.424	193.350	3,2%	4.034	161.849	3,3%
TVM/Outros	11	5.398	431.011	1,6%	4.888	396.002	1,6%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>2.423</b>	<b>46.316</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>	<b>40.397</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>

R\$ milhões	3T16 HSBC Brasil	3T16			2T16		
		Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	2.335	13.600	407.559	12,7%	11.408	356.190	12,3%
Seguros	77	1.534	211.380	3,2%	1.415	187.701	3,2%
TVM/Outros	11	1.665	451.501	1,6%	1.960	429.540	1,6%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>2.423</b>	<b>16.799</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>	<b>14.783</b>	<b>-</b>	<b>7,4%</b>

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,5%, no 3º trimestre de 2016 e no período de nove meses de 2016, mantendo-se estável no comparativo entre os períodos acumulados, e registrando aumento de 0,1 p.p. no comparativo entre os trimestres. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,4%, no 3º trimestre de 2016, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

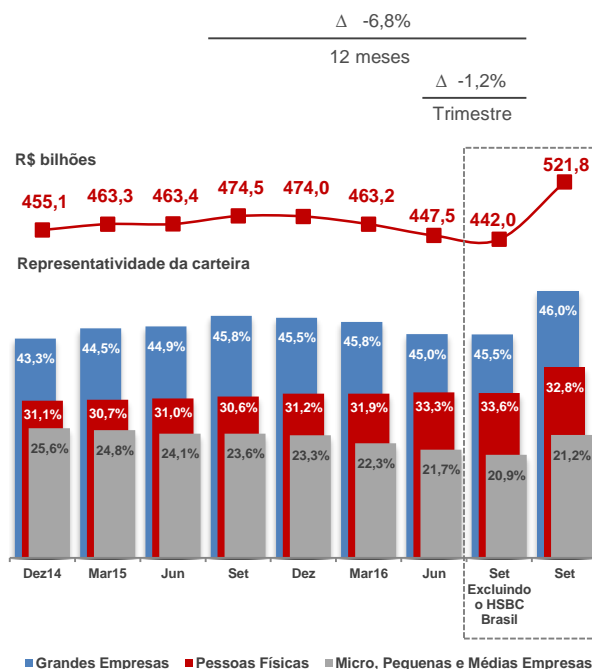
### Carteira de Crédito Expandida <sup>(1)</sup>

Em setembro de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 521,8 bilhões. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a carteira apresentou redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior, impactada pela menor demanda de crédito no 3º trimestre de 2016. As Micros, Pequenas e Médias Empresas, as Grandes Empresas e as Pessoas Físicas apresentaram retração de 4,9%, 0,1% e 0,4%, respectivamente, no período.

Em relação aos últimos doze meses, excluindo o HSBC Brasil, a carteira, também, apresentou redução de 6,8%. As Pessoas Jurídicas registraram contração de 10,8%, impactadas, principalmente, pelo segmento de Micros, Pequenas e Médias Empresas, enquanto os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 2,1%. Os produtos, que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas, foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) cartão de crédito. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias); e (ii) financiamento imobiliário.

(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações sobre Carteira de Crédito Expandida, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



Excluindo o efeito do HSBC Brasil	Variação %	
	24 meses	12 meses
Micro, Pequenas e Médias Empresas	(18,3)	(17,1)
Grandes Empresas	4,3	(7,6)
Pessoas Físicas	7,5	2,2
<b>Total</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(6,8)</b>



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Provisão para Devedores Duvidosos

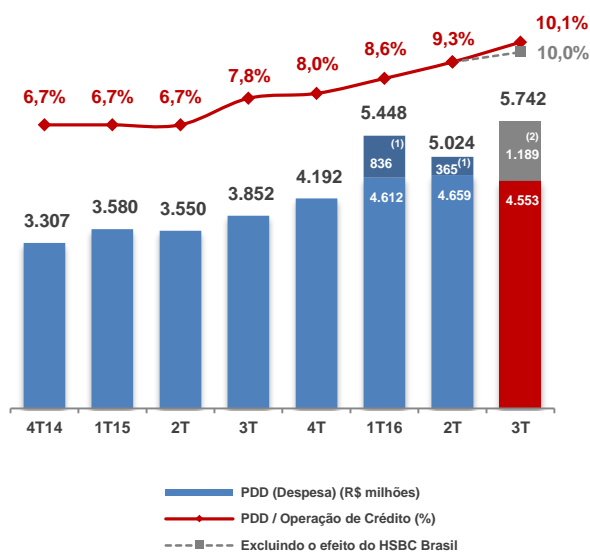
Nos nove meses de 2016, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 16.214 milhões, registrando uma variação de 47,6%, ou R\$ 5.232 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a despesa com provisão para devedores duvidosos somou R\$ 15.025 milhões, cujo o aumento de R\$ 4.043 milhões, ou 36,8%, foi originado, em boa parte: (i) pela elevação da inadimplência, decorrente, principalmente, da intensificação da desaceleração da atividade econômica no período; e (ii) pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo agravamento de *rating* afetou o 1º semestre de 2016 em R\$ 1.201 milhões (esta operação está 100% provisionada).

No 3º trimestre de 2016, desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a despesa com provisão para devedores duvidosos somou R\$ 4.553 milhões, registrando redução de 9,4%, ou R\$ 471 milhões, devido, basicamente: (i) pelo impacto produzido pelo caso específico, citado anteriormente, no 2º trimestre de 2016; e mitigada: (ii) pela elevação da inadimplência, resultado do fraco desempenho da economia no trimestre. Destaca-se que, a partir deste trimestre, passou a ser utilizado o efeito da valoração do sistema de gestão de garantias para o provisionamento das operações de financiamento imobiliário, cuja

alteração não produziu efeitos relevantes na despesa de provisão para devedores duvidosos.

Ressalta-se que, o saldo das operações de crédito – conceito Bacen, desconsideradas as operações advindas do HSBC Brasil, registrou redução de 7,8% no comparativo anual e redução de 1,3% no comparativo trimestral.

O fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, mitigaram os efeitos do crescimento da inadimplência.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico; e  
(2) HSBC Brasil.

Para mais informações sobre Provisão para Devedores Duvidosos, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



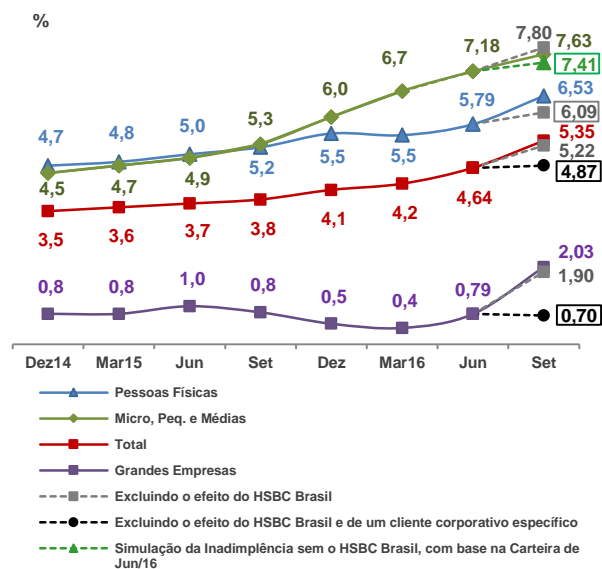
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Inadimplência <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup>

#### Índice de Inadimplência acima de 90 dias

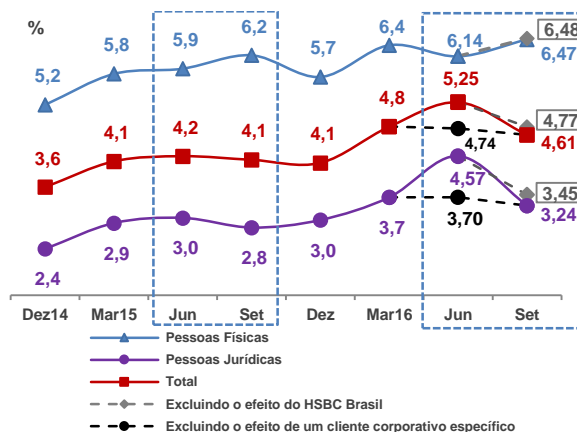
O índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias, apresentou aumento no trimestre, decorrente, basicamente, da baixa demanda por crédito e pelo atraso de um cliente específico do segmento de Grandes Empresas.

Os gráficos ao lado apresentam os efeitos nos índices considerando o HSBC Brasil, bem como excluindo seu efeito.



#### Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

No 3º trimestre de 2016, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou redução, devido, em grande parte, a um cliente específico, do segmento de Grandes Empresas, ter migrado de faixa de atraso, retornando aos patamares do 1º trimestre de 2016.



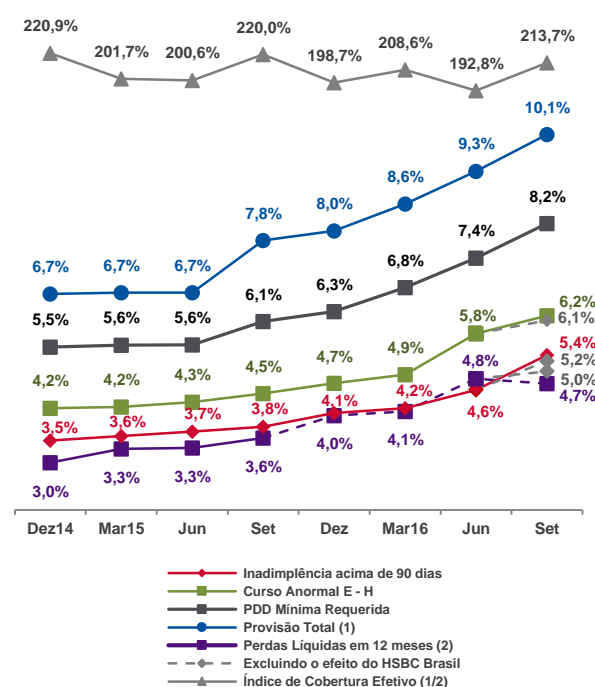
(1) Conceito definido pelo Bacen; e  
(2) Não foram vendidas carteiras.

### Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

O gráfico a seguir, apresenta o comportamento da carteira Bradesco, considerando a consolidação do HSBC Brasil, no 3º trimestre de 2016.

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas, efetivamente, ocorridas no período subsequente de 12 meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 7,8% da carteira<sup>(1)</sup>, em setembro de 2015, a perda líquida efetiva, nos 12 meses seguintes, foi de 3,6%, representando uma cobertura efetiva de 220,0%.

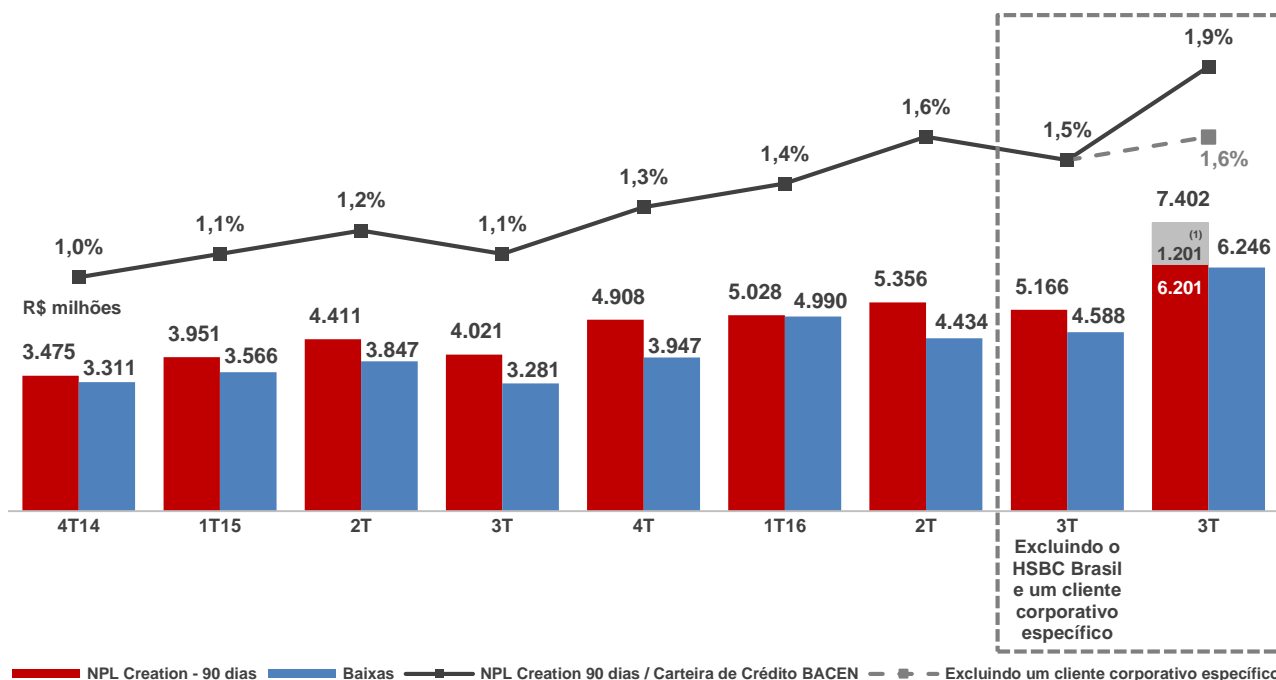
Cabe destacar que, considerando as perdas esperadas para um ano (parte pontilhada), a qual tem grande correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 213,7%, para setembro de 2016.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### NPL Creation - 90 dias x Baixas



(1) Efeito de um cliente corporativo específico

O *NPL creation* atingiu R\$ 7.402 milhões no 3º trimestre de 2016, passando a representar 1,9% da carteira de crédito – conceito Bacen. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil e de um cliente corporativo específico, o *NPL creation* atingiu R\$ 5.166 milhões, apresentando redução de 3,5%, em relação ao trimestre anterior, e passando a representar 1,5% da carteira de crédito – conceito Bacen, representatividade inferior a apresentada no 2º trimestre de 2016, que foi de 1,6%.

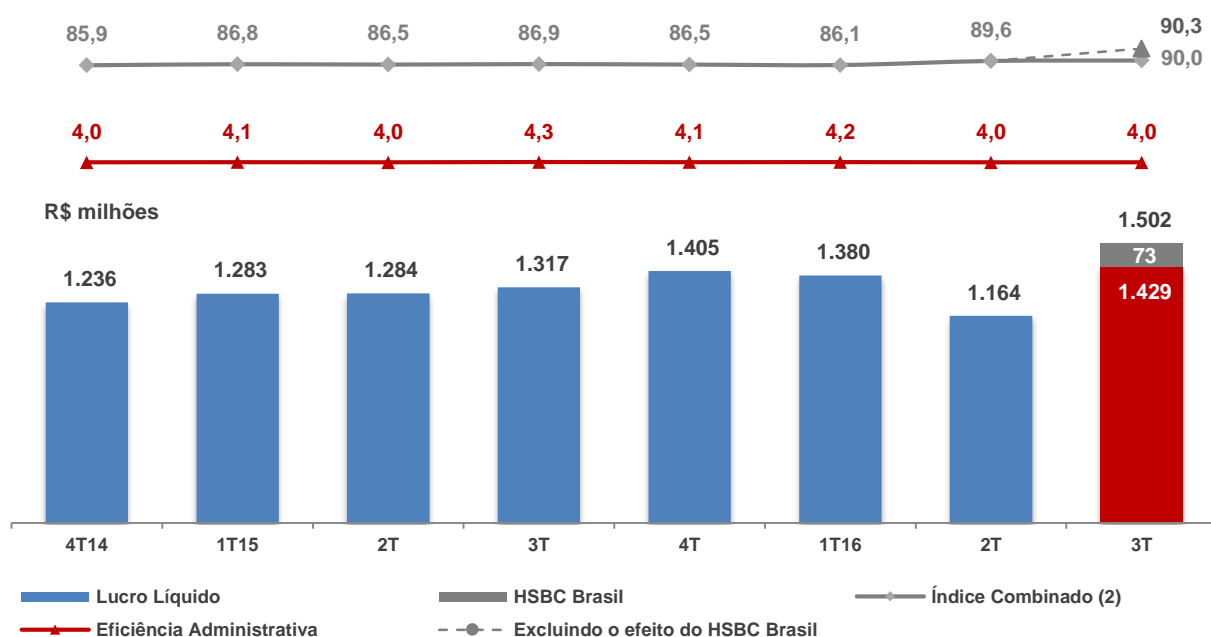


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 3º trimestre de 2016 totalizou R\$ 1,502 bilhão (R\$ 1,164 bilhão no 2º trimestre de 2016), com aumento de 29,0%, em relação ao trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 25,6%<sup>(1)</sup>. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o Lucro Líquido totalizou R\$ 1,429 bilhão, com crescimento de 22,8% em relação ao trimestre anterior.

No acumulado de 2016, o Lucro Líquido totalizou R\$ 4,046 bilhões, 4,2% superior ao Lucro Líquido apresentado no mesmo período do ano anterior (R\$ 3,883 bilhões), com um retorno anualizado sobre Patrimônio Líquido Ajustado de 23,0%<sup>(1)</sup>. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o Lucro Líquido, no acumulado de nove meses, totalizou R\$ 3,973 bilhões, 2,3% superior ao mesmo período do ano anterior.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	3T16 HSBC Brasil	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	Variação %	
										3T16 x 2T16	3T16 x 3T15
<b>Lucro Líquido</b>	<b>73</b>	<b>1.502</b>	<b>1.164</b>	<b>1.380</b>	<b>1.405</b>	<b>1.317</b>	<b>1.284</b>	<b>1.283</b>	<b>1.236</b>	<b>29,0</b>	<b>14,0</b>
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	711	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	2,8	17,2
Provisões Técnicas	15.296	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	12,0	26,7
Ativos Financeiros	16.102	230.787	205.230	200.016	191.921	182.391	179.129	170.395	166.022	12,5	26,5
Índice de Sinistralidade (%)	41,5	77,1	76,8	72,1	71,9	73,1	71,4	71,7	70,9	0,3 p.p.	4,0 p.p.
Índice Combinado (%)	86,2	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	0,4 p.p.	3,1 p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	1.343	49.880	49.576	50.570	49.806	48.185	47.758	47.789	46.956	0,6	3,5
Funcionários (unidade)	ND	6.625	6.713	6.959	7.023	7.052	7.074	7.082	7.113	(1,3)	(6,1)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) <sup>(3)</sup>	1,1	25,7	24,3	24,8	25,5	24,7	24,8	23,5	24,4	1,4 p.p.	1,0 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No 3º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (agosto/16).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No 3º trimestre de 2016, o faturamento, em relação ao trimestre anterior, apresentou crescimento de 2,8%, impulsionado pelos produtos de “Capitalização”, “Saúde” e “Vida e Previdência”, que apresentaram evolução de 10,8%, 4,3%, e 1,6%, respectivamente. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o faturamento do 3º trimestre de 2016 apresentou redução de 1,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo produto de “Vida e Previdência”, que apresentou redução de 5,0%.

No acumulado de 2016, a produção registrou crescimento de 10,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada pelos produtos de “Saúde”, “Vida e Previdência” e “Capitalização”, que apresentaram crescimento de 16,2%, 9,8%, e 5,1%, respectivamente. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o crescimento no comparativo acumulado foi de 8,7%, influenciado pelos produtos detalhados acima.

O lucro líquido do 3º trimestre de 2016 foi 29,0% superior ao resultado apresentado no trimestre anterior. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o lucro líquido do 3º trimestre de 2016 foi 22,8% superior ao resultado apresentado no trimestre anterior, em

função, basicamente: (i) da melhora no resultado financeiro e patrimonial; (ii) da melhora do índice de comercialização; (iii) da manutenção do índice de eficiência administrativa; e compensado, em parte: (iv) pelo aumento de 1,2 p.p. no índice de sinistralidade.

O lucro líquido acumulado nos nove meses de 2016 foi 4,2% superior ao resultado apresentado no mesmo período do ano anterior. Desconsiderando as empresas do HSBC Brasil, do segmento de seguros, o aumento foi de 2,3%, em decorrência, basicamente: (i) do crescimento de 8,7% no faturamento; (ii) da queda no índice de comercialização; (iii) da manutenção do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016; (iv) do aumento no resultado financeiro e patrimonial; compensado, em parte: (v) pelo aumento de 3,6 p.p. no índice de sinistralidade; e (vi) pela constituição de provisão complementar de cobertura, cuja metodologia de cálculo leva em consideração o desconto da projeção do fluxo de caixa dos contratos de seguros em vigor, com base na estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ). Estas curvas apresentaram aproximadamente 1 p.p. de variação entre as datas base de cálculo, resultando na elevação da Provisão Complementar de Cobertura (PCC).

### Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido, em agosto de 2016, foi de R\$ 8,899 bilhões.



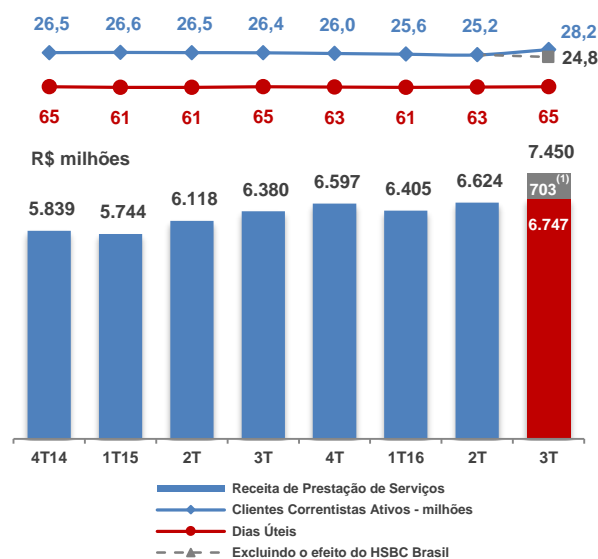
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, as receitas de prestação de serviços apresentaram incremento de R\$ 2.237 milhões, ou 12,3%. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o aumento foi de R\$ 1.534 milhões, ou 8,4%, proporcionado, principalmente, pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (ii) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e evolução das receitas com: (iii) administração de fundos; (iv) administração de consórcios; (v) *underwriting* / assessoria financeira; (vi) serviços de custódia e corretagens; e (vii) cobrança.

No 3º trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 7.450 milhões, apresentando aumento de R\$ 826 milhões, ou

12,5%, em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o aumento de R\$ 123 milhões, ou 1,9%, foi proporcionado: (i) pelo aumento do volume de negócios no período; e (ii) pela maior quantidade de dias úteis, com destaque para o desempenho das receitas geradas com: (a) cartões; (b) administração de fundos; (c) conta corrente; e (d) administração de consórcios.



(1) HSBC Brasil.





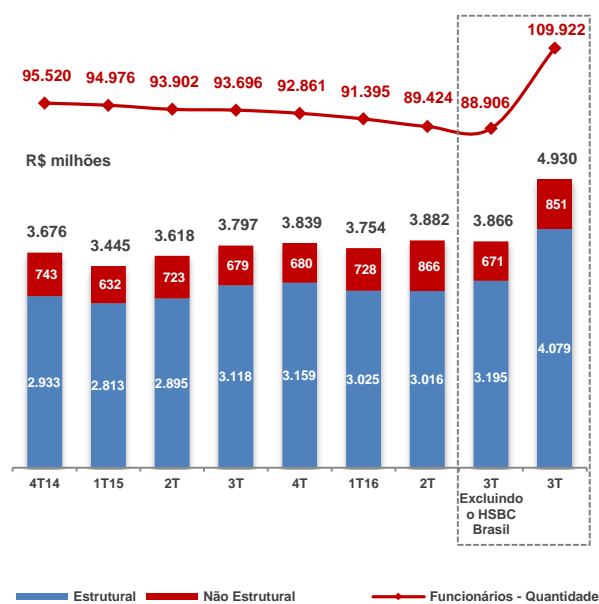
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas de Pessoal

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, as despesas de pessoal apresentaram acréscimo de R\$ 1.706 milhões, ou 15,7%. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o aumento foi de R\$ 642 milhões, ou 5,9%, percentual abaixo dos índices de inflação, sendo justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenções coletivas de 2015 e 2016; e (ii) “não estrutural”, reflexo, basicamente, das maiores despesas com (a) custo com rescisões, (b) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR), e (c) provisão para processos trabalhistas.

No 3º trimestre de 2016, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.930 milhões, com variação de 27,0%, ou R\$ 1.048 milhões, em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, tais despesas apresentaram redução de R\$ 16 milhões, ou 0,4%, originadas, principalmente: (i) pela variação na parcela “não estrutural”, no valor de R\$ 195 milhões, ou 22,5%, reflexo das menores despesas com (a) custo com rescisões, (b) participação nos lucros e resultados dos

administradores e funcionários (PLR), e (c) provisão para processos trabalhistas; e compensado, em parte: (ii) pelo aumento na parcela “estrutural”, no valor de R\$ 179 milhões, ou 5,9%, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2016.



Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.



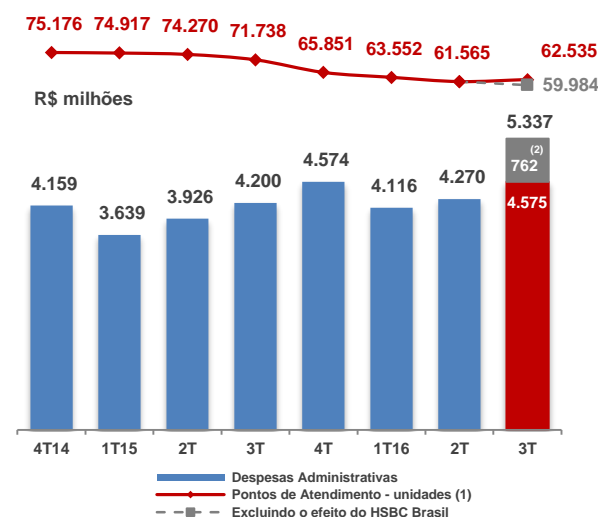
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas Administrativas

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, as despesas administrativas apresentaram aumento de 16,6%, ou R\$ 1.958 milhões. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, o aumento foi de 10,2%, ou R\$ 1.196 milhões, refletindo, basicamente, o incremento das despesas originadas: (i) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade, principalmente, relacionadas aos “Jogos Olímpicos e Paralímpicos - Rio 2016”; (ii) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; e (iii) pelos reajustes contratuais.

No 3º trimestre de 2016, as despesas administrativas totalizaram R\$ 5.337 milhões, com variação de 25,0%, ou R\$ 1.067 milhões, em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, tais despesas registraram incremento de 7,1%, ou R\$ 305 milhões, impactadas, principalmente: (i) por maiores despesas com propaganda e publicidade, principalmente, relacionadas aos “Jogos Olímpicos e Paralímpicos - Rio 2016”; e (ii)

pelo aumento no volume de negócios e serviços concentrados no período, que resultou em maiores despesas com (a) processamento de dados, (b) serviços de terceiros, e (c) depreciação e amortização.



(1) A redução, a partir de março de 2015, desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso; e

(2) HSBC Brasil.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

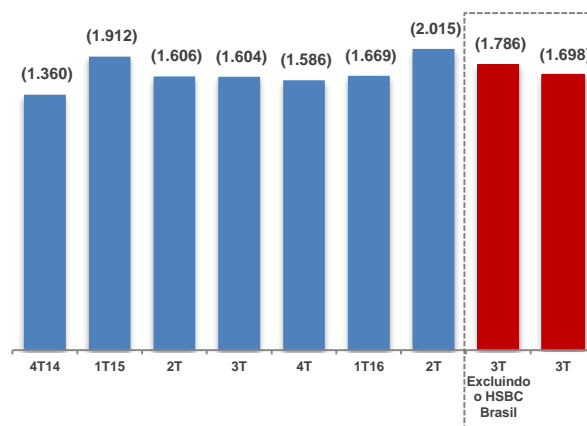
### Outras Receitas e Despesas Operacionais

Nos nove meses de 2016, as outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 5.381 milhões, registrando um aumento de R\$ 259 milhões, ou 5,1%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, houve um aumento de R\$ 347 milhões, ou 6,8%, em função, basicamente: (i) da constituição de despesa de provisão para contingência fiscal, líquida de reversão, no 1º semestre de 2016, no valor de R\$ 485 milhões; (ii) da constituição de despesa de provisão para passivos contingentes, originários de obrigação por cessão de créditos (FCVS), no 1º semestre de 2016, no valor de R\$ 200 milhões; e (iii) das maiores despesas com provisões cíveis. Observa-se que, no 1º semestre de 2015, as despesas foram impactadas pela constituição de provisão para contingência fiscal, no valor de R\$ 571 milhões.

No comparativo entre o 3º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais líquidas registraram redução de R\$ 317 milhões, ou 15,7%. Desconsiderando o efeito da consolidação do HSBC Brasil, a redução foi de R\$ 229 milhões, ou 11,4%, decorrente da constituição de despesa de provisão, ocorrida no

2º trimestre de 2016, relativa: (i) à contingência fiscal, líquida de reversão, no valor de R\$ 485 milhões; (ii) a passivos contingentes, originários de obrigação por cessão de créditos (FCVS), no valor de R\$ 200 milhões; compensado por: (iii) maiores despesas com provisões cíveis; e (iv) maiores despesas com provisões operacionais, relativas às atividades de cartões e seguros, no 3º trimestre de 2016.

R\$ milhões





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

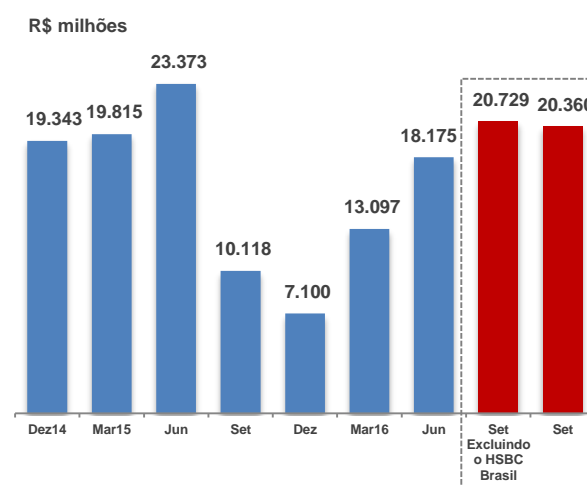
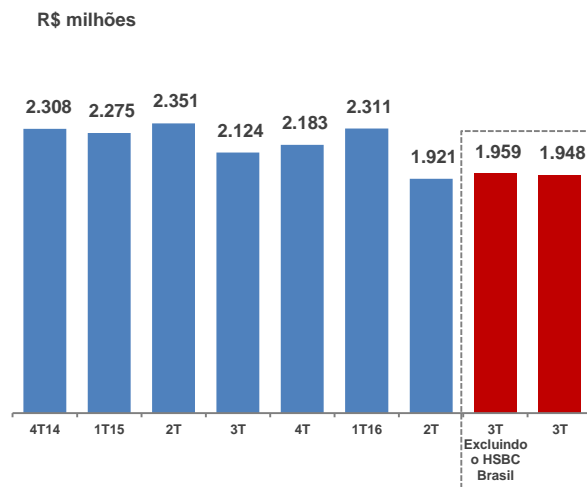
### Imposto de Renda e Contribuição Social

No comparativo entre os nove meses de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a redução de 8,4%, ou R\$ 569 milhões, está relacionada: (i) ao maior provisionamento/pagamento de juros sobre o capital próprio, decorrente da elevação da TJLP no período (de 6,0%, média nos nove meses de 2015, para 7,5%, nos nove meses de 2016); (ii) ao menor resultado tributável, que foi impactado por maiores receitas não tributáveis; sendo compensada, em parte: (iii) pelo aumento da alíquota da Contribuição Social (CSLL). Cabe destacar que, nessa rubrica, não houve impacto relevante do efeito da consolidação do HSBC Brasil.

No 3º trimestre de 2016, as despesas com imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 1.948 milhões, mantendo-se estáveis em relação ao 2º trimestre de 2016.

### Resultado não Realizado

No final do 3º trimestre de 2016, o resultado não realizado atingiu R\$ 20.360 milhões, apresentando aumento de R\$ 2.185 milhões, ou 12,0%, em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, da valorização a mercado dos títulos e valores mobiliários. Cabe destacar que, não houve impacto relevante com o efeito da consolidação do HSBC Brasil no 3º trimestre de 2016.

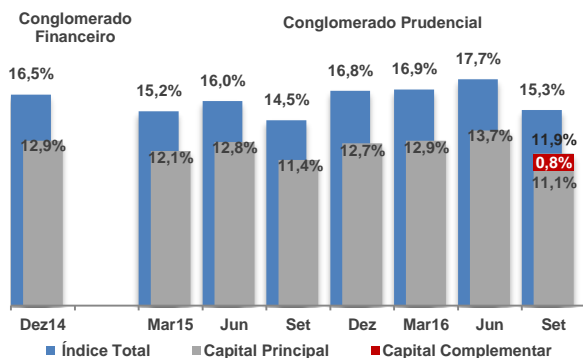




## Índices de Capital - Basileia III

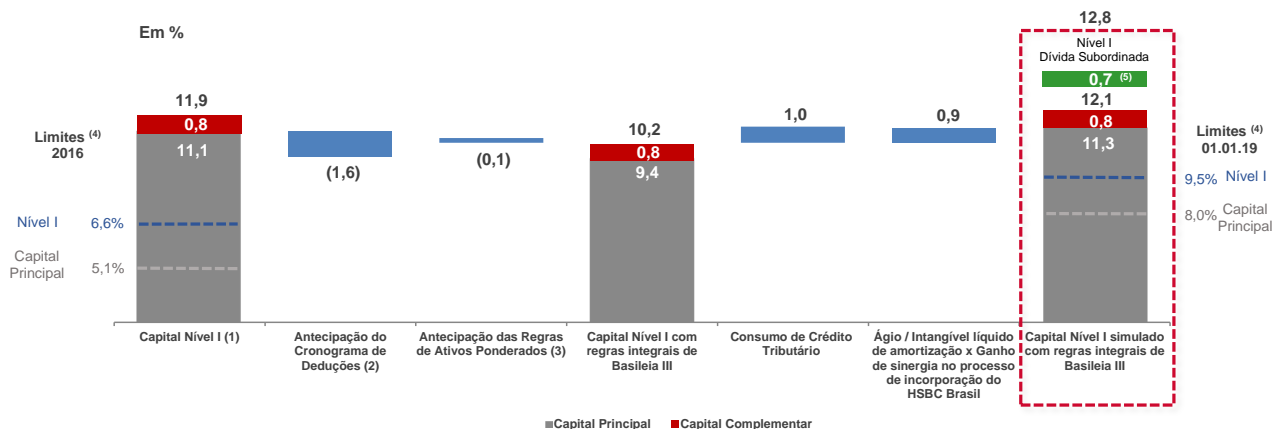
### Índice de Basileia

Em setembro de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 100.056 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 657.148 milhões. O índice de Basileia total apresentou redução de 2,4 p.p., passando de 17,7%, em junho de 2016, para 15,3%, em setembro de 2016, e o Capital Nível I de 13,7%, em junho de 2016, para 11,9%, em setembro de 2016, impactado, principalmente: (i) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, que influenciou: (a) os ativos ponderados; (b) o ágio / intangível; e (c) os demais ajustes prudenciais; e compensado, parcialmente: (ii) pela utilização de Letras Financeiras Subordinadas, autorizadas em novembro de 2016, pelo Banco Central para compor o Nível I, cujo o montante alcançou R\$ 5,0 bilhões.



### Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos



(1) Publicado (Cronograma 60%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% em 2019, e a mudança da regra para a consolidação de empresas proporcionais, conforme Resolução nº 4.517/16 do CMN;

(4) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme as circulares Bacen nº 3.768/15 e 3.769/15. Cabe destacar que, o Bacen fixou em 0% a parcela de capital contracíclico requerido, podendo chegar em até 2,5% em 2019, e inclui 1% para parcela de importância sistêmica em 2019; e

(5) Considera a possibilidade da Administração de emitir capital complementar até 2018, havendo condições de mercado.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I no 3º trimestre de 2016.

Índice Capital Nível I - Jun16	13,7%
<b>Total do Efeito da Consolidação do HSBC Brasil</b>	<b>-3,4%</b>
Ativos Ponderados e Ajustes Prudenciais	-2,4%
Ágio / Intangível da Aquisição	-1,0%
<b>Subtotal após os impactos do HSBC Brasil</b>	<b>10,3%</b>
Emissão de Dívida Subordinada (1)	0,8%
Lucro Líquido do 3º trimestre	0,6%
Redução dos Ativos Ponderados sem o HSBC Brasil	0,5%
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	0,2%
<b>Subtotal do Índice Capital Nível I</b>	<b>12,4%</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-0,4%
Outros	-0,1%
<b>Índice Capital Nível I - Set16 (1)</b>	<b>11,9%</b>

(1) Inclui o montante de R\$ 5,0 bilhões referente a dívidas subordinadas autorizadas pelo Banco Central para compor o Nível I, em novembro de 2016.

de mercado e operacional, de 9,875% para 8% e o impacto da Resolução nº 4.517/16 do CMN; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergia no processo de incorporação), perfazendo um índice de 12,1% de Capital Nível I, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 12,8%, no final de 2018.



## Cenário Econômico

O cenário internacional continua complexo, pois permanecem os riscos de deflação e as incertezas em relação ao ritmo de crescimento em economias relevantes. Os mercados financeiros mostraram moderação da volatilidade no trimestre, exceto por momentos pontuais de questionamentos acerca da saúde do sistema financeiro europeu. Vale mencionar que, os efeitos da saída do Reino Unido da União Europeia sobre os mercados globais têm sido modestos (exceção feita aos ativos do Reino Unido, evidentemente). Isso se deve, em grande medida, à continuidade das atuações tempestivas dos principais bancos centrais mundiais, como o Banco Central Europeu (BCE), Banco do Japão (BoJ) e Federal Reserve (Fed).

Na área do euro, o BCE manteve o programa de compra de títulos de € 80 bilhões por mês, até março de 2017, reiterando que poderá, se necessário, ir além. Em direção semelhante, o Banco do Japão inovou e estabeleceu uma meta de taxa de juros para os títulos de 10 anos do governo. Com isso, o BoJ pretende sinalizar comprometimento com a manutenção de juros reais negativos por um longo período, visando, assim, produzir inflação. O Fed, por sua vez, continuou sinalizando uma postura muito gradualista para o ritmo da normalização monetária. Ainda assim, a melhora das condições econômicas e do mercado de trabalho reforça a expectativa de que a subida da taxa de juros acontecerá em breve. Em suma, diante de ações e sinalizações significativas dos principais bancos centrais mundiais, pode-se dizer que um ambiente de menor aversão ao risco acabou prevalecendo no cenário externo, garantido pelas amplas condições de liquidez. Isso favoreceu, em grande medida, os preços dos ativos de economias emergentes.

O cenário doméstico, no terceiro trimestre, foi marcado pela manutenção da retomada da confiança e pela redução das incertezas vindas do ambiente político. Ainda que existam tramitações importantes em andamento, a agenda econômica demonstra correto senso de urgência em relação ao que precisa ser feito para restabelecer o crescimento da economia e a oferta de empregos. Vale mencionar que, a retomada da confiança dos consumidores e empresários tem favorecido a estabilização em curso da atividade econômica para posterior recuperação nos trimestres subsequentes. Porém, deve-se notar que o desempenho da economia segue enfraquecido, sugerindo uma recuperação mais lenta do que o

esperado anteriormente. Em outras palavras, o PIB deverá voltar a crescer apenas no primeiro trimestre de 2017.

Desse modo, a fragilidade da atividade econômica continua limitando parte do avanço do ajuste fiscal no curto prazo. Diante disso, tornam-se ainda mais relevantes as ações para garantir a sustentabilidade fiscal a médio prazo e o progresso na agenda de reformas. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica das famílias e dos empresários, possibilitando retomar a tendência de aumento da renda real e dos investimentos produtivos. Ao mesmo tempo, a moderação da economia permitirá que a inflação convirja para a meta mais rapidamente, dando as condições para que se inicie um processo de flexibilização da política monetária já neste ano.

Com os ajustes macroeconômicos encaminhados, seguem fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevada competição e crescimento econômico ainda frágil. Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser ainda favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da retração cíclica do mercado consumidor em alguns segmentos, estruturalmente, o potencial de demanda doméstica por bens e serviços não está esgotado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e do aumento da taxa de desemprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.



## Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	9M16	9M15
CDI	3,47	3,37	3,27	3,37	3,43	3,03	2,81	2,76	10,42	9,56
Ibovespa	13,27	2,94	15,47	(3,79)	(15,11)	3,77	2,29	(7,59)	34,64	(9,89)
Dólar Comercial	1,13	(9,81)	(8,86)	(1,71)	28,05	(3,29)	20,77	8,37	(16,87)	49,57
IGP - M	0,53	2,86	2,96	3,95	1,93	2,27	2,02	1,89	6,47	6,34
IPCA - IBGE	1,04	1,75	2,62	2,82	1,39	2,26	3,83	1,72	5,51	7,64
TJLP	1,82	1,82	1,82	1,72	1,59	1,48	1,36	1,24	5,57	4,49
TR	0,58	0,49	0,45	0,53	0,61	0,40	0,23	0,26	1,51	1,25
Poupança	2,09	2,00	1,96	2,05	2,13	1,92	1,75	1,77	6,18	5,90
Dias Úteis (quantidade)	65	63	61	63	65	61	61	65	189	187

Indicadores (Valor de Fechamento)	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set16	Set15
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,9729	3,1026	3,2080	2,6562	3,2462	3,9729
Euro - (R\$)	3,6484	3,5414	4,0539	4,2504	4,4349	3,4603	3,4457	3,2270	3,6484	4,4349
Risco País (Pontos)	319	349	409	521	442	304	322	259	319	442
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	13,75	12,75	11,75	14,25	14,25
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	12,50	13,36	13,81	15,86	15,56	14,27	13,52	12,96	12,50	15,56

## Projeções até 2018

Em %	2016	2017	2018
Dólar Comercial (final) - R\$	3,20	3,30	3,40
IPCA	6,80	4,70	4,50
IGP - M	7,40	4,50	5,00
Selic (final)	13,75	10,25	9,25
PIB	(3,40)	1,00	3,00

## Guidance

### Perspectivas do Bradesco para 2016

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data. O novo *guidance* não produz alterações significativas no resultado anual esperado com base na Projeção Anterior.

	Guidance Anterior	Status	Novo Guidance Considerando o HSBC Brasil somente no 2º semestre/16	"Pro Forma" Considerando o HSBC Brasil desde janeiro/15
<b>Carteira de Crédito<sup>(1)</sup></b>	<b>-4 a 0%</b>	<b>✘</b>	<b>8 a 12%</b>	<b>-7 a -3%</b>
Pessoas Físicas	1 a 5%	✔	13 a 17%	0 a 4%
Pessoas Jurídicas	-7 a -3%	✘	5 a 9%	-9 a -5%
<b>Margem Financeira de Juros</b>	<b>7 a 11%</b>	<b>✔</b>	<b>13 a 17%</b>	<b>3 a 7%</b>
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>7 a 11%</b>	<b>✔</b>	<b>12 a 16%</b>	<b>3 a 7%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>(2)</sup></b>	<b>4 a 8%</b>	<b>✔</b>	<b>12 a 16%</b>	<b>-2 a 2%</b>
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>8 a 12%</b>	<b>✔</b>	<b>8 a 12%</b>	<b>8 a 12%</b>
<b>Despesa de PDD<sup>(3)</sup></b>	<b>R\$ 18,0 bi a R\$ 20,0 bi</b>	<b>✔</b>	<b>R\$ 20,0 bi a R\$ 22,5 bi</b>	<b>R\$ 22,5 bi a R\$ 25,0 bi</b>

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Despesas Administrativas e de Pessoal; e

(3) Inclui as receitas com recuperação de crédito.



## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

3º trimestre de 2016 e 2º trimestre de 2016

R\$ milhões	3º trimestre de 2016				2º trimestre de 2016			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>17.425</b>	<b>(494)</b>	<b>-</b>	<b>16.931</b>	<b>20.743</b>	<b>(5.781)</b>	<b>-</b>	<b>14.962</b>
PDD	(7.502)	566	1.194	<b>(5.742)</b>	(4.719)	(305)	-	<b>(5.024)</b>
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>9.923</b>	<b>72</b>	<b>1.194</b>	<b>11.189</b>	<b>16.024</b>	<b>(6.086)</b>	<b>-</b>	<b>9.938</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	205	-	1.075	<b>1.280</b>	1.084	-	-	<b>1.084</b>
Receitas de Prestação de Serviços	7.458	(8)	-	<b>7.450</b>	6.632	(8)	-	<b>6.624</b>
Despesas de Pessoal	(5.272)	-	342	<b>(4.930)</b>	(3.882)	-	-	<b>(3.882)</b>
Outras Despesas Administrativas	(5.411)	12	62	<b>(5.337)</b>	(4.340)	70	-	<b>(4.270)</b>
Despesas Tributárias	(1.549)	(52)	-	<b>(1.601)</b>	(1.762)	436	-	<b>(1.326)</b>
Resultado de Participação em Coligadas	108	-	-	<b>108</b>	22	-	-	<b>22</b>
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.452)	316	(562)	<b>(1.698)</b>	(4.027)	1.963	49	<b>(2.015)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.010</b>	<b>340</b>	<b>2.111</b>	<b>6.461</b>	<b>9.751</b>	<b>(3.625)</b>	<b>49</b>	<b>6.175</b>
Resultado Não Operacional	(375)	351	-	<b>(24)</b>	(115)	59	-	<b>(56)</b>
IR/CS e Participação Minoritária	(399)	(691)	(885)	<b>(1.975)</b>	(5.502)	3.566	(22)	<b>(1.958)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.236</b>	<b>-</b>	<b>1.226</b>	<b>4.462</b>	<b>4.134</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>4.161</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 450 milhões no 3º trimestre de 2016 e R\$ 4.533 milhões no 2º trimestre de 2016; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial(1) com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.





## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

Noves meses de 2016 e Nove meses de 2015

R\$ milhões	Noves meses de 2016				Noves meses de 2015			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>58.565</b>	<b>(11.888)</b>	<b>108</b>	<b>46.785</b>	<b>30.865</b>	<b>10.010</b>	<b>-</b>	<b>40.875</b>
PDD	(18.140)	732	1.194	(16.214)	(15.923)	1.237	3.704	(10.982)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>40.425</b>	<b>(11.156)</b>	<b>1.302</b>	<b>30.571</b>	<b>14.942</b>	<b>11.247</b>	<b>3.704</b>	<b>29.893</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	2.914	-	1.075	<b>3.989</b>	3.933	-	-	<b>3.933</b>
Receitas de Prestação de Serviços	20.494	(15)	-	<b>20.479</b>	18.170	72	-	<b>18.242</b>
Despesas de Pessoal	(12.908)	-	342	(12.566)	(11.127)	-	267	(10.860)
Outras Despesas Administrativas	(13.867)	82	62	(13.723)	(11.890)	126	-	(11.765)
Despesas Tributárias	(5.140)	800	(5)	(4.345)	(3.479)	(511)	-	(3.990)
Resultado de Participação em Coligadas	170	-	-	<b>170</b>	51	-	-	<b>51</b>
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(7.897)	2.984	(468)	(5.381)	(8.053)	2.131	800	(5.122)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>24.191</b>	<b>(7.305)</b>	<b>2.308</b>	<b>19.194</b>	<b>2.545</b>	<b>13.065</b>	<b>4.771</b>	<b>20.382</b>
Resultado Não Operacional	(398)	394	(163)	(167)	(256)	40	-	(215)
IR/CS e Participação Minoritária	(12.302)	6.911	(900)	(6.291)	10.548	(13.105)	(4.297)	(6.856)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>11.492</b>	<b>-</b>	<b>1.245</b>	<b>12.736</b>	<b>12.837</b>	<b>-</b>	<b>474</b>	<b>13.311</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 8.512 milhões nos nove meses de 2016 e R\$ 13.445 milhões nos nove meses de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)